

UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

RAFAEL CALADO ALVES PEREIRA

POEMAR A PRÓPRIA VIDA:

slam escolar multiletramentos e educação a partir da identidade do sujeito-aluno

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2023**

RAFAEL CALADO ALVES PEREIRA

POEMAR A PRÓPRIA VIDA:

***slam* escolar, multiletramentos e educação a partir da identidade do sujeito-aluno**

Produto Técnico tecnológico do Mestrado acadêmico apresentado à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, para obtenção do título de mestre.
Área de Concentração: Formação de Professores.

Orientador: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

**TRÊS CORAÇÕES
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Pereira, Rafael Calado Alves

P436p Poemar a própria vida: slam escolar, multiletramentos e educação a partir da identidade do sujeito-aluno. / Rafael Calado Alves Pereira. Três Corações, 2023.
32 f. : il.

Orientador: Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro.

Produto técnico/tecnológico do Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.

1. Campeonatos de poesia falada. 2. Poesia slam. 3. Identidade (Psicologia) em adolescentes. I. Monteiro, Jesus Alexandre Tavares. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 37:82-1

FICHA TÉCNICA

Universidade Vale do Rio Verde (Unincor)

Reitor Interino: Prof. Ms. Dejanir José Campos Junior

Pró-Reitor: Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE).

Coordenadores:

Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

Profa. Dra. Letícia Rodrigues da Fonseca

Trilha Educacional: Poemar a Própria Vida - Slam no espaço escolar

Pesquisador e organizador:

Rafael Calado Alves Pereira

Orientador:

Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro

Programação e designer gráfico:

Lucas Calado alves Pereira



**POEMAR A PRÓPRIA VIDA: SLAM ESCOLAR
MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO A PARTIR
DA IDENTIDADE DO SUJEITO ALUNO**

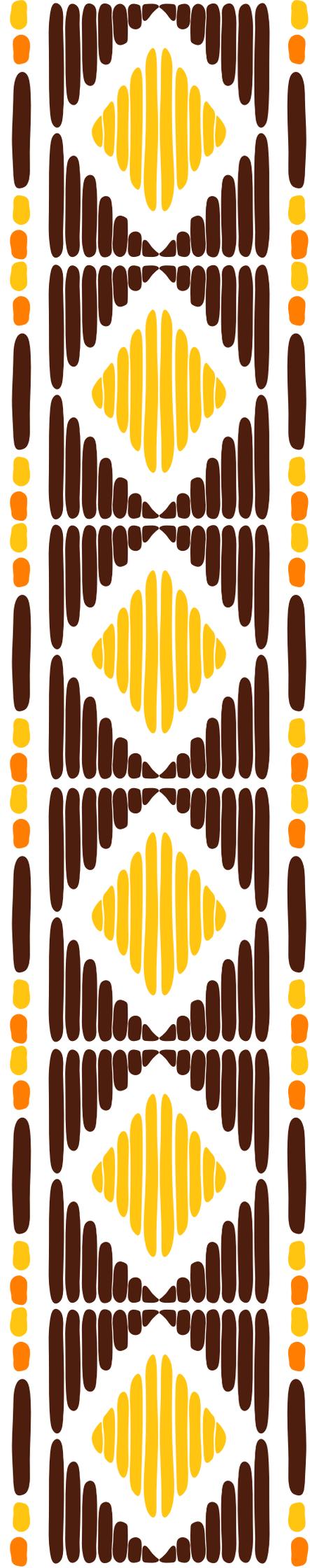
**Produto Educacional (Mestrado Profissional)
apresentado à Universidade Vale do Rio Verde
(UninCor) como parte das exigências do Programa
de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento
e Ensino (PPG/GPE).**

**Área de Concentração: Gestão, Planejamento e
Ensino Linha de Pesquisa: Formação de
professores e ação docente.**

Rafael Calado Alves Pereira

**Orientador: Prof. Dr. Jesus Alexandre Tavares
Monteiro**

Três Corações - MG 2023



SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL:

APRESENTAÇÃO.....	06
PODCAST.....	11
AS OFICINAS.....	16
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	32
ANEXOS.....	33

APRESENTAÇÃO

Como parte dos requisitos para a obtenção de título de mestre no programa de Mestrado Profissional em Gestão, planejamento e ensino da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor). Nossa pesquisa apresentou como produto técnico tecnológico educacional a trilha educacional: *Poemar a própria vida: Slam no espaço escolar*. Na busca de implementar a ideia da escrita livre poética e da prática educacional de multiletramento com inspiração no duelo de poesia marginal *Poetry Slam*, pensamos no nosso produto técnico tecnológico como uma trilha educacional, composta por um podcast que foi construído e pensado como guia em áudio para a organização do Slam.

Além do podcast, a trilha é composta por oficinas produzidas em texto e disponibilizadas em um site para consulta e pesquisa sobre o formato poético. O site estará disponível para consulta de estudantes e profissionais da educação, sendo de acesso gratuito. Para disponibilizar o site criamos o domínio www.poemararopriavida.com.br Também foi criado um canal no *streamig spotify*, onde os quatro capítulos do podcast estão disponíveis.

Por que uma sequência didática? Inicialmente, nossa proposta era apresentar como produto do mestrado profissional um *podcast*. Nele iríamos apresentar a proposta idealizada pelo poeta Emerson Alcalde e o grupo do *Slam* da Guilhermina, onde se apresenta o duelo de poesia *slam* e incentiva os estudantes a escreverem e compartilharem suas poesias. No entanto percebemos, através da participação, observação e do diário de campo, no decorrer de nossa pesquisa, que alguns detalhes poderiam tornar a prática do *Slam* mais acessível no espaço escolar, tornando algo que poderia ser desenvolvido não só pelos professores, mas por alunos e funcionários, interessados na prática da escrita livre poética.

Uma primeira observação foi a necessidade de desmembrar a organização do duelo, em quatro etapas: A apresentação – O que é o *Slam*?; A prática da escrita livre poética – Poemar a própria Vida; A performance da apresentação – Compartilhando seu poema; e somente no final dessas etapas a organização do evento “O duelo de poesia *Slam*”. Dessa forma, seria possível criar uma dinâmica que envolvesse toda a escola para os aspectos que envolvem o duelo de poesia, além de incentivar a prática da escrita livre poética.

Assim, duas oficinas se tornaram protagonistas na aplicação do produto e apresentaram uma necessidade em serem construídos com maior riqueza de detalhes, que foram a prática da escrita livre poética e a performance da apresentação para incentivar a o compartilhamento da ideia, da produção poética. Sem essas duas etapas, os interlocutores do *Slam* no espaço escolar, poderiam ter problemas na organização do duelo. Foi na observação da organização do *slam* interescolar de São Paulo, Belo Horizonte e Viçosa, que percebemos que os oficinairos que introduziam a prática no espaço escolar, conseguiam resgatar e incentivar as crianças nas produções, necessitando trabalhar a escrita e o compartilhamento da produção.

Foi o contexto da prática observada, que nos levou a ampliar o produto para além de um podcast, formando uma trilha educacional composta de áudio documentário como uma condução da trilha e as oficinas como um suporte pedagógico para aplicação do produto no espaço escolar. Tendo um site para disponibilizar todas essas ferramentas, e mais materiais para leitura, consulta e pesquisa, além de um link para acompanhar o podcast, que também foi disponibilizado no streaming, plataforma *spotify*.

A ideia foi possibilitar que não só os professores tenham condições de aplicar a trilha, mas estudantes, funcionários e comunidade em geral, consigam aplicar o produto. Por isso, uma trilha, onde alunos e demais pessoas possam ter acesso e buscar organizar o duelo no espaço escolar. Ela segue a ideia da sequência, contemplando as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação. Mas essas etapas não só remetem ao corpo docente. Em todas as etapas do produto há uma proposta interdisciplinar ampla, inserindo estudantes, funcionários, professores e comunidade. Sendo a última etapa, a avaliação, diferente de uma simples avaliação pedagógica para fins de formalização de rendimento dos estudantes, mas uma avaliação ampla de todo o processo, com a organização do grande evento: o duelo.

A trilha segue a proposta de elaboração de uma sequência didática, onde os organizadores escolhem o tema, problematizam o assunto, planejam as atividades e traçam os objetivos. Tudo está delimitado e organizado de forma sequencial levando em consideração os grupos, materiais, tempo, etapas e a avaliação. Mas segue uma premissa de integração na qual todos os sujeitos, disciplinas e personagens participam ativamente do processo criativo.

Entendemos que a prática educativa do *Poetry Slam* dialoga com a pedagogia do Multiletramento, inserida no contexto de novas práticas sociais de linguagem, para além

da cultura do impresso. Sem esquecer ou desviar do compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. Garantindo aos educandos a reafirmação de sua identidade no espaço escolar, onde os adolescentes e jovens se reconheçam em suas culturas, com a valorização das práticas locais (BRASIL,2018)

“Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades.” (BRASIL,2018, p.497)

O *Poetry Slam*, se inseri no conceito do multiletramento, pois o duelo pensado como metodologia ativa de prática educativa, promove ensino aprendizagem capaz de inserir os fundamentos de uma cultura local, algumas vezes marginalizada, com outras culturas institucionalizadas e globalizadas, com uma multiplicidade de formas de comunicação, de linguagens e de canais de mídia. Essas práticas educativas assumem uma nova configuração, ultrapassando a rigidez do sistema de ensino, fundamentado na normalização dos corpos e na falta de diálogo com a realidade das crianças, adolescentes e jovens.

Para que esse desafio de ensinar a todos aconteça em sua plenitude, é preciso extrapolar a rigidez dos conceitos de utilização do material didático e do currículo e considerar a interculturalidade presentes no espaço escolar. O termo multiletramento está relacionado não apenas às formas oficiais de letramentos utilizadas na escola, mas nas formas não incentivadas, marginalizadas. Dessa maneira, o multiletramento focaliza tanto a realidade local quanto a conexão com o global, abrangendo as variedades e situações diversificadas de linguagem. Promove o rompimento do professor com a pedagogia centrada na imposição da escrita alfabética baseada em regras normativas, no monoculturalismo e na normalização dos indivíduos. (BENTES, 2012)

Esse produto foi pensado independente de uma área específica de conhecimento. A pesquisa foi realizada entendendo que o a realização de um duelo de poesia Slam trabalha o conceito de transdisciplinaridade. Para que a organização da trilha educacional seja realizada como pensada na legislação brasileira e reafirmada pela BNCC (2018), no qual a educação deve buscar responder aos diferentes contextos e condições da sociedade,

sendo de fundamental importância um currículo com flexibilidade, rompendo com a centralidade das disciplinas e oportunizando práticas educativas com “aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Portanto, a utilização de metodologias promotoras do protagonismo dos estudantes e que

“Evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho” (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Portanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que:

Evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

E mesmo entendendo que várias habilidades em diferentes componentes curriculares, são trabalhadas com a realização da trilha educacional proposta, no conteúdo programático de língua portuguesa da BNCC, dos anos finais do ensino fundamental ao ensino médio, o *Slam* é citado como prática educativa de linguagem que possibilita:

“crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica. (BNCC, 2018, p.156)

E o slam aparece como proposta nas Habilidades do sexto ao nono ano:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BNCC, 2018, p. 157)

Novamente a BNCC usa o duelo de poesia Slam como exemplo, no campo curricular jornalístico midiático da disciplina de língua portuguesa do 6 e 7 anos das séries finais do ensino fundamental. Citado como prática de linguagem de produção de texto, como objetivo do conhecimento: Estratégias de produção – planejamento de textos argumentativos e apreciativos, na habilidade:

(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, sarau, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.

E como objetivo de conhecimento: Textualização de textos argumentativos e apreciativos, a habilidade:

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

A trilha foi criada dialogando com as propostas curriculares da BNCC, além das habilidades apresentadas, podemos citar as competências na área das Ciências Humanas do ensino fundamental, que podem ser atingidas a partir da prática pedagógica do duelo de poesias.

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no

espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2018, p. 357)

A trilha segue a proposta de elaboração de uma sequência didática, onde os organizadores escolhem o tema, problematizam o assunto, planejam as atividades e traçam os objetivos. Tudo está delimitado e organizado de forma sequencial levando em consideração os grupos, materiais, tempo, etapas e a avaliação. Mas segue uma premissa de integração na qual todos os sujeitos, disciplinas e personagens participam ativamente do processo criativo.

O PODCAST

Se o audiovisual e o texto encontraram novos modelos e meios de distribuição na internet, para o áudio não foi diferente. O podcast, considerado uma mídia nova, é um programa em áudio cujos episódios são disponibilizados para download ou reprodução com determinada periodicidade, e podem ser escutados em qualquer aparelho, a qualquer momento. Desde a década de 1990 que formatos de podcasts em estilo de documentário ou grande reportagem, veem ganhando espaço. Produções não ficcionais em áudio longo, dividido, ou não, em capítulos. Grandes produções com diversas técnicas narrativas que abordam a vida real. Para construir um episódio, produtores se valem de extensa pesquisa e utilizam recursos como entrevistas, gravações de acervo, efeitos e trilhas sonoras, na intenção de proporcionar maior interação com o assunto e informar o ouvinte de maneira imersiva. (JUNIOR; SILVA;BERTOLDO, 2020)

Em ambiente educacional, o podcast se apresenta como uma alternativa na medida em que possibilita um acesso rápido e fácil à informação, permitindo utilizar práticas educativas diferenciadas dentro da sala de aula, de maneira imersiva. Além disso, podemos citar a facilidade de organização do plano de aula, a partir dos cortes que o áudio possibilita. O professor pode parar a reprodução para maior debate e interação entre alunos, além de repartir a trilha de acordo com seu plano de aula. “O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre.” (Coutinho & Bottentuit Junior, 2007, s/p).

Por ser uma tecnologia relativamente nova, o termo continua ainda muito associado à disponibilização de programação musical, já que essa referência vem de sua origem: o termo podcast resulta da soma das palavras Ipod (dispositivo de reprodução de áudio/ vídeo) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados) e daí a conotação.

No Brasil, a junção entre o vídeocast e o podcast, criou um nicho de mercado muito associado a programas de entrevista, proporcionando uma popularidade desse modelo entre produtores de conteúdo para a internet. No entanto, esse formato não é uma das únicas ferramentas para a utilização dessa mídia. O podcast pode ser utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, áudio livro, programas de carácter científico e na educação para a transmissão e disponibilização de aulas. (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007)

A BNCC já aponta que é preciso trabalhar com diversos gêneros provenientes da cultura juvenil, entre os quais são mencionados: *vlog*, fotorreportagem, detonado, podcast, *Slam*, vídeo, playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeominuto (BRASIL, 2018). A orientação da BNCC é de que o trabalho com os gêneros siga sempre os eixos: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. O diferencial é que na BNCC, o foco centra-se mais nos campos de atuação do que nos gêneros. Assim, determinado gênero pode ser pertinente a mais de um campo e adaptar-se ao uso que se faz dele em determinada esfera discursiva.

Para que a proposta de utilizar o podcast como produto funcione, é necessário pensar na ferramenta como sequência didática, em áudio documentário. A própria dinâmica da ferramenta pode ser facilmente adaptada ao plano de aula, já que a “interação” se refere a um processo mais amplo, pois não está presa somente as pessoas

que participam dos momentos da gravação de um determinado tema ou assunto. A audição do *podcast* pode ocorrer dentro ou fora da sala de aula, e debatido dentro dela. Essa dinâmica favorece a proposta da sequência didática.

O *podcast* se relaciona com o conteúdo da pesquisa pois está ligado à oralidade. Assim como na poesia do *Slam*, o ouvir e o falar estão presentes nessa proposta desse produto. No que se refere à “linguagem”, o conteúdo de um *podcast* pode ser expresso por meio de uma linguagem informal, aproximando-se do ouvinte, quebrando, assim, a formalidade existente em sala de aula. A linguagem informal permite que a informação seja transmitida de forma mais leve e descontraída.

Dessa forma o *podcast* dialoga, mais uma vez, com a prática do *Slam*, favorecendo a criação de um processo de amadurecimento da prática do duelo no ambiente escolar. Um *Podcast* com um tipo de linguagem aberta, com o intuito de fomentar um ciclo de conversa democrático e facilitador do processo ensino-aprendizagem. A proposta é criar um entendimento de participação ativa, fundamentada no diálogo, possibilitando ao aluno ser crítico, reflexivo, agente de mudança e de transformação da sua realidade concreta (SILVA, 2021).

Outra importante funcionalidade do *podcast* é sua característica temporal, isso se refere à disponibilidade de acesso da ferramenta. Após sua publicação na internet, um *podcast* fica à disposição dos ouvintes durante todo o tempo em que o arquivo permanecer hospedado em um servidor. Isso significa que o ouvinte pode apreciar o conteúdo no mesmo dia em que o *Podcast* foi publicado, como também pode ouvi-lo várias vezes em casa ou na escola. Como o *podcast* quebra a sincronia entre a produção e a audição, o seu conteúdo pode ficar datado ou não (JESUS, 2014).

Para não se perder na utilização da ferramenta, o importante da sequência didática em áudio-documentário, está na criação de um roteiro, que favoreça o planejamento do professor para a apresentação do *Slam*. Primeiro precisamos apresentar o *Slam* e desmistificar os entraves da produção de um texto curto e do compartilhamento da sua opinião com os demais. Para tanto, deve ser feita uma apresentação do *Slam*: O que é o *Slam*: sem medo de ser poeta, todos podem produzir conteúdo. A ideia é trazer a palavra dos *slammer's*, poetas de várias idades, onde eles vão apresentar, com suas palavras, o que é o *Slam*.

O *podcast* está disponível nas plataformas de streaming *Spotify*, *Apple Podcast* e *Google Podcast*, sendo possível também ouvir o *podcast* no site: <https://poemarapropriavida.com.br/>

Desenho básico e organização da Trilha:

Capítulo 1: Apresentação

Assuntos tratados

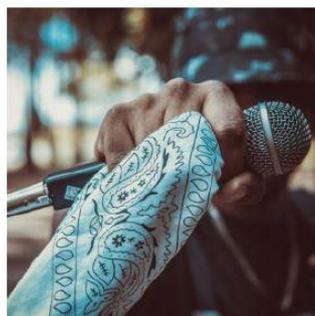
- a. Conheça o *Slam*
- b. Histórico do *Slam*
- c. Surgimento do *Slam* Interescolar

O Podcast

Cap 1: Apresentação – O que é o Slam

A palavra é uma onomatopeia, utilizada no inglês para representar algo como um bater de portas e janelas. Esse foi o nome escolhido pelos trabalhadores da construção civil de Chicago, nos EUA, para representar as batalhas de poesia falada (*spoken word*), que surgiram nos anos 1980. Muitos chamam de "esporte da poesia falada"...

[Leia mais e escute o podcast >](#)



Capítulo 2: Oficina de escrita poética – Título: Todos podem poeamar a vida!

Assuntos tratados

- a. Organizando a oficina de escrita livre poética
- b. Dicas para iniciar um poema
- c. Construindo Narrativas em Versos:
- d. Inspiração
- e. Escrevendo
- f. Aprimorando

Capítulo 3: Oficina para performance e apresentação: Superando a insegurança, hora de dar a letra e dominar o MIC.

Terceiro capítulo da trilha de oficinas de *Slam* em áudio documentário. Para auxiliar na performance dos *slammer's*, trazemos a experiência do teatro, como um instrumento

para contribuir na leitura e apresentação do poema. Um instrumento para aperfeiçoar e superar a insegurança de compartilhar sua poesia. Trabalhamos com dois modelos de teatro para a reflexão. O teatro Épico de Bertolt Brecht e Teatro do Oprimido Augusto Boal.

- Apresentando a estrutura da performance
- Pensando na sua performance
- Dicas para treinar sua apresentação em público.
- Exercícios

Capítulo 4. Organizando um *Slam*

- Planejando e envolvendo
- Criando um cronograma
- Dia da batalha



Cap 2: A escrita livre poética

Em seus pouco mais de 30 anos de existência, o slam tem se apresentado como uma prática de poesia extremamente democrática, um palco aberto às mais variadas manifestações culturais, espaço para aqueles que buscam se expressar livremente. A nossa ideia com a oficina de escrita livre poética é apresentar caminhos para a construção ...

[Leia mais e escute o podcast >](#)

Cap 3: A performance, aprendendo a compartilhar suas ideias

"A leitura do mundo precede a leitura de palavra". Leitura (...) processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo ..."

[Leia mais e escute o podcast >](#)



Cap 4: Organizando um duelo de poesia Slam

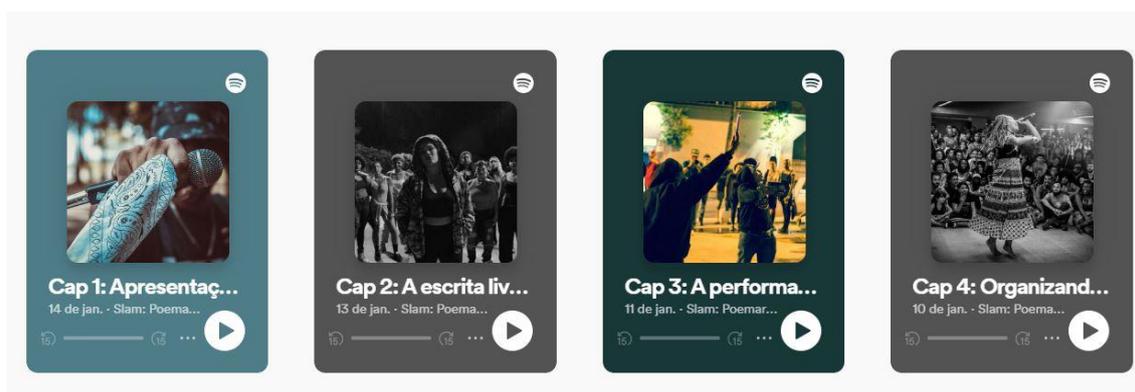
Ao trazer o slam para a sala de aula, muito mais do que os saberes formais, é possível estimular os adolescentes e jovens a tomarem-se porta-vozes de si mesmos e do seu(s). Os Slams são ambientes de livre circulação e participação, os participantes tornam-se poetas, ouvintes, jurados: todos os participantes do evento ...

[Leia mais e escute o podcast >](#)



Posteriormente é trabalhar a prática, a produção, enfrentar as barreiras de fazer uma batalha. Oferecer instrumentos para que uma competição de *Slam* seja realizada com um grupo de alunos, depois dentro da sala de aula e posteriormente envolvendo toda a escola. Inserir nesses programas etapas da construção de um texto curto, dicas para superar as barreiras do compartilhamento do seu texto e demonstrar que a palavra pode ser uma aliada no processo de interação social e aprendizagem.

E, por fim, encerrar a trilha com exemplos positivos da prática do *Slam*, apontando que a ideia da batalha não é produzir poetas, mesmo que possam surgir muitos nesse ciclo de poesia periférica, mas a ideia do *Slam* é expressar, dar voz aos sujeitos inseridos na escola, demonstrar que você pode, e deve, falar e ser ouvido. Garantir que seus sentimentos e suas ideias serão respeitados e que o seu cotidiano, por mais difícil que seja, também faz parte da realidade de muitos, sejam eles público ou *slammer's*.



As Oficinas

A proposta dessas oficinas é verificar a busca da reafirmação da identidade do jovem da periferia na cultura escolar por meio da batalha de poesia marginal. Um processo de “reexistência”, onde os alunos reafirmam sua cultura e recriam o espaço escolar a partir de sua própria identidade cultural. Assim, essas oficinas foram pensadas em um contexto em que a escola se preocupa menos com a formação gramatical do texto e observe o conteúdo, a expressão e a ideia. Um diálogo entre a identidade a vivência e o papel, que somente um processo produtivo de escrita livre, consegue proporcionar. Para o filósofo Vilen Flusser (2010), escrever significa gravar, é uma transcodificação do

pensamento, é a transformação das imagens de nossos pensamentos para os conceitos, das cenas para os processos e dos contextos, vivências, para os textos.

Cada oficina prevê o tempo de 2 horas/aula, os objetivos desse processo de aprendizagem, é permitir o protagonismo dos estudantes. A primeira oficina é da escrita livre poética, propondo o início da escrita um diálogo direto com os educandos para que eles consigam atingir objetivo que é se expressar de maneira livre, sem prejuízo, para que eles consigam problematizar e produzir. Dessa forma, eles terão a capacidade de avaliar o seu processo criativo fazendo, também, uma leitura crítica da proposta de ensino e aprendizagem. A segunda oficina é pautada na performance, entendo as dificuldades de apresentação de sua poesia ao público, trabalhando a timidez e a importância no compartilhar suas ideias com seus iguais. As oficinas foram pensadas para os adolescentes, a partir das séries finais do ensino fundamental, com a prática da escrita poética livre, toda essa vivência que eles carregam dentro de si e são silenciadas pelo sistema educacional.

Entendemos que a prática educativa do *Poetry Slam* está inserida no contexto educativo do Multiletramento, inserida no contexto de novas práticas sociais de linguagem, para além da cultura do impresso. Sem esquecer ou desviar do compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados, mas garantindo aos educandos a reafirmação de sua identidade no espaço escolar, onde os adolescentes e jovens se reconheçam em suas culturas, com a valorização das práticas locais. (BRASIL, 2018)

“Nesse sentido, procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades.” (BRASIL, 2018, p. 497)

Vale ressaltar as habilidades no conteúdo de língua portuguesa, tais como: EF69LP46 e EF67LP11, que propõem a participação em práticas de compartilhamento de leitura, recepção de obras literárias e manifestações artísticas, propondo a organização de rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas e de apresentações teatrais, saraus, *slams*, entre outras atividades, que tornem

possível, comentários e debates de ordem estética e afetiva, prevendo uma abordagem que explore as apreciações de estudantes e profissionais de educação. Essa habilidade também ressalta a importância da escrita crítica, comentários e resenhas, utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts*, fanzines, *e-zines*, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura (BRASIL, 2018).

As habilidades já ressaltam a necessidade de introduzir no cotidiano educacional da disciplina a produção de textos de forma livre e crítica, tendo em vista as condições de produção do texto e da importância na busca de informação sobre a produção, da síntese de informações sobre determinada obra ou escritor, bem como a seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados de forma positiva ou negativamente de uma produção textual.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, pág 72).

Nesse sentido, a ideia do nosso PTT é oferecer ferramentas, que possibilitem a integração com a realidade do educando, a formação crítica e reflexiva, entendendo que ele pode favorecer a transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, a medida que tal prática possibilita maior protagonismo juvenil, sem perder a referência da dimensão ética, estética e política. O segundo sentido deste trabalho é o de prever uma atividade responsável pela (re)produção de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho (BRASIL, 2018).

Oficinas



Escrita Livre Poética

[Leia mais →](#)



Performance Teatral

[Leia mais →](#)



Organizando o Slam

[Leia mais →](#)

Oficina 1 – Tema: Escrita Livre Poética – Todos podem poemar

“Tem aí uma escrita ou uma proposta de escrita – e eu torno a afirmar que não é só no campo literário –, uma proposta em que tanto a memória como o cotidiano, como o que acontece aqui e agora, se transformam em escrita. Essa história silenciada, aquilo que não podia ser dito, aquilo que não podia ser escrito, são aquelas histórias que incomodam, desde o nível da questão pessoal, quanto da questão coletiva. A escrevivência quer justamente provocar essa fala, provocar essa escrita e provocar essa denúncia. E no campo da literatura é essa provocação que vai ser feita da maneira mais poética possível. Você brinca com as palavras para dar um soco no estômago ou no rosto de quem não gostaria de ver determinadas temáticas ou de ver determinadas realidades transformadas em ficções.” (Evaristo, Conceição).

Modalidade	Componentes Curriculares	Atividades
Séries Finas do Ensino Fundamental II	Todas as disciplinas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dicas para iniciar um poema. 2. Construindo uma narrativa em versos 3. Escrevendo. 4. Aprimorando o poema.

Tempo: 2 hs/aula

Obras/Textos

- Trilha em áudio documentário, apresentando a proposta.
- Vídeo: O Ponto de Partida da Escrita – Conceição Evaristo = <https://www.youtube.com/watch?v=3CWDQvX7rno&list=RDLVbojuwnv6yd0&index=43>
- Vídeo: O que é poesia Marginal – poetisas e *Slammers* masters Luz Ribeiro e Deusa Poeta = <https://www.youtube.com/watch?v=D9qxjNx5LuQ>

OBJETIVOS DE ENSINO

- Promover um contato diferenciado com a poesia e, fugir dos exercícios sistematizados, sobre composição estrutural da escrita de um poema ou do formato rígido e metódico de alguns livros didáticos.
- Trabalhar com os alunos de uma maneira mais livre, mais lúdica e menos escolarizada, por meio de atividades em que se tenha a possibilidade de fazer inúmeras leituras sem se preocupar com exercícios rígidos e sistematizados.

- Descobrir os significados e sentidos da escrita poética sem achar que a erudição acadêmica é que detém a única interpretação; ou ainda, em que se se possa escrever poemas sem que estes sejam revestidos pelo caráter da “lição para nota” ou “lição de casa”.
- Fazer com que os alunos se sintam motivados a ler e pesquisar cada vez mais, e por conta própria, textos poéticos; procurar estimulá-los por meio do prazer que a leitura de poemas pode proporcionar; buscar poemas, músicas e textos na biblioteca, na internet, nos sebos, nas livrarias, etc.
- Mediar didaticamente para que os estudantes compreendam a diferenças entre a poesia marginal e a poesia acadêmica. Apresentar as várias formas da escrita livre, suas especificidades, sua identidade e a liberdade que se apresenta a partir de uma escrita livre.

Procedimentos Didáticos para desenvolver as atividades

Material:

- Caixa de som para apresentação do áudio documentário e microfone para iniciar o contato dos alunos com a prática da oralidade
- Papel, lápis, borracha e caneta, para os estudantes iniciarem a escrita livre criativa.

Atividade 1. Dicas para iniciar um poema

Obs: Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para iniciar a escrita

- Declamar um poema, como ponto de interação e para despertar a atenção da turma.
- Apresentar dois formatos de poemas: Declamar um poema de um poeta clássico – Exemplo Carlos Drummond de Andrade e um poema de um rapper – exemplo Racionais MCs
- Refletir sobre a ideia de que a poesia faz parte do cotidiano das pessoas, escreva sobre algo que você está vivendo, sentindo e pensando.

Orientação para iniciar a atividade:

- Peça que comecem escrevendo uma frase sobre:
 - a. algo que você gosta.*
 - b. algo que você não gosta.*
 - c. algo que você está vendo.*
 - d. algo que você está sentindo.*
- Pedir para alguns fazerem a leitura do que escreveram na frente dos colegas e de preferência no microfone.

Atividade 2. Inspiração

- Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para inspiração na hora da escrita.
- Se possível apresentar o áudio ou vídeo da Professora Conceição Evaristo e do rapper Emicida.

Orientação para iniciar a atividade:

- **Obs.:** Antes de iniciar a atividade da oficina, tente motivar os estudantes lendo ou declamando poesias. Agora se apegar a poesia marginal. Sugestão: Letras de Rapper ou poemas de poetas *slammers*.
- **Obs.:** Após as leituras, trabalhar com as frases apresentadas pelos alunos, direcionando os seguintes tópicos:
 - a. Escolha um tema: definir uma ideia principal, ou um assunto para o seu poema pode ajudar.
 - b. Busque inspirações nas suas vivências: Observe seu cotidiano, sente na rua e escreva sobre as pessoas.
 - c. Pratique a escrita: anote ideias, pensamentos e sentimentos. Registre no papel, grave no celular.
 - d. Defina uma forma: escolha um formato, uma narrativa para sua poesia. Observar se prefere escrever versos mais livres, ou poemas mais estruturados, como sonetos.

Atividade 3. Construindo Narrativas em Versos:

- Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para narrativas e versos na hora da escrita.

Orientação para iniciar a atividade:

- **Obs.:** Permita aos alunos se manterem atentos e motivados, lendo ou declamando poesias a cada etapa. Agora é hora de se apegar a poesia marginal.
- **Obs.:** Após as leituras, trabalhar com as frases apresentadas pelos alunos, direcionando os seguintes tópicos:
 - a. Identificar qual é a sua ideia central. Sobre o que você quer escrever?
 - b. Criar um conflito que sustente a sua ideia central.
 - c. Escolha os personagens.
 - d. Transcrever essa história em versos.

- e. Pensar em uma estrofe de abertura e outra de encerramento.
- f. ler em voz alta e reescrever o que pode melhorar.

Atividade 5. Escrevendo

- **Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha a proposta motivacional das oficinas, tema: “Escrevendo”.**

Orientação para iniciar a atividade:

- **Obs.: Permita aos alunos se manterem atentos e motivados, lendo ou declamando poesias a cada etapa. Agora é hora de se apegar a poesia marginal.**
- a. *Use descrições concretas:* tente descrever algum momento, usando os cinco sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição)
 - b. *Use figuras de linguagem:* metáforas, comparações, ironias, gírias e termos específicos de um grupo ou cultura etc., são recursos que podem enriquecer sua poesia.
 - c. *Pense na sonoridade do poema:* textos poéticos são feitos para serem lidos em voz alta, tente imaginar como as palavras vão soar. Grave em seu celular e ouça sua leitura, leia em voz alta na frente do espelho.
 - d. *Não use muitos clichês:* é bom evitar frases e expressões muito comuns, tente utilizar algo mais peculiar, assim você surpreende o leitor.

Obs.: Mãos a obra, é hora de incentivar que os estudantes iniciem a escrita, deixe eles livres para escrever e compartilhar a escrita.

Oficina 2 – Tema: Oficina para performance e apresentação - Superando a insegurança, hora de dar a letra e dominar o MIC.

“Leitura (...) processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.” (Freire, Paulo.)

Modalidade	Componentes Curriculares	Atividades
Séries Finas do Ensino Fundamental II	Todas as disciplinas	5. Estrutura da Performance. 6. Exercícios para melhorar a performance. 7. Dicas para treinar sua apresentação em público.

Tempo: 2 hrs/aula

Obras/Textos

- Trilha em áudio documentário, apresentando a proposta.
- Vídeo: Trailer Estendido - Augusto Boal e o Teatro do Oprimido = <https://www.youtube.com/watch?v=c5U0hZ0vLjo>
- **Teatro do Oprimido:** Partindo do princípio de que a linguagem teatral é a linguagem humana utilizada pelos indivíduos, no seu cotidiano, todos podem desenvolvê-la e fazer teatro, ampliando as suas possibilidades de expressão. Ao recuperar os meios de produção teatral para as pessoas e o acesso às camadas sociais menos favorecidas, torna-se possível um outro modo de analisar a exploração de situações de opressão, dando-se valor à capacidade criadora e criativa das pessoas. O teatro do oprimido funciona como um veículo para a organização e para o debate dos problemas, empoderando os sujeitos/atores sociais na defesa dos seus direitos e incentivando a sua participação cívica.

- No Teatro do Oprimido, os grupos podem em conjunto construir o seu “sonho possível”, para utilizar uma expressão de Paulo Freire. Esse sonho possível, ou realidade desejada, não se refere a uma idealização ingênua, mas emerge justamente da reflexão crítica acerca das condições sociais. Conhecer essas condições faz com que elas não sejam encaradas de forma determinista, mas com que a realidade seja entendida como mutável através da participação dos sujeitos que a constituem. A História, enquanto processo social, e as estórias vividas pelas pessoas são sempre encaradas como possibilidade, não como um fatalismo da realidade. Para se sonhar coletivamente e esse sonho ter um alcance de movimento transformador, é preciso que se ensaiem as formas de ação.

OBJETIVOS DE ENSINO

- A proposta é utilizar exercícios do Teatro, em especial o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, como instrumento para trabalhar a inibição e desconstruir os estudantes.
- Realizar jogos e exercícios de ativação sensorial e desmecanização do corpo.
- Apropriação da linguagem e das palavras, como meios da comunicação e de expressão da criatividade e de suas vivências.
- Refletir sobre seu protagonismo e potencializar o desenvolvimento de ações protagonistas.
- Promover o autoconhecimento, desenvolvimento de expressão e comunicação. Garantir maior interação entre alunos e a promoção do aperfeiçoamento corporal.
- Aperfeiçoar a resolução de conflitos e a tomada de decisões, a medida que possibilita o aprender a falar e ouvir com mais assertividade.
- Ampliar os processos de criação, o trabalho coletivo e colaborativo e, em especial, a experimentação.
- Possibilitar o desenvolvimento do posicionamento crítico refletido nas produções dos estudantes: comunicar-se por meio de gestualidades e vocalidades, expressando ideias complexas de maneira crítica e reflexiva.

Procedimentos Didáticos para desenvolver as atividades

Material:

- Caixa de som para apresentação do áudio documentário e microfone para iniciar o contato dos alunos com a prática da oralidade.
- Espelho para treinamento da performance.
- Papel, lápis, borracha e caneta, para os estudantes iniciarem a escrita livre criativa.

Atividade 1. Estrutura da Performance

Obs.: Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para iniciar a escrita

- Declamar um poema, como ponto de interação e para despertar a atenção da turma.
- Apresentar a proposta de inserir exercícios do teatro, como ferramenta para superar a inibição e melhorar a performance da apresentação do poema.
- Estamos na era do compartilhamento, uma era em que o valor está em distribuir, em coparticipar, em tornar público o que se pensa, o que se faz, o que se lê, o que se vê e até o que se come ou o lugar onde se está. Hoje temos a opção e a oportunidade de produzir conteúdo e de compartilhar sobretudo, enquanto temos a liberdade de escolher o que consumir e valorizar o que nos é relevante.
- Compartilhar é aprender com o outro. Isso aprimora a habilidade de “aprender a aprender” e aprender por toda a vida. Esse talvez seja um dos maiores poderes que a gente pode atribuir à literatura: o de nos tornar mais abertos e sensíveis a outros modos de percepção e de pensamento. Isso se faz fundamental, especialmente em momentos como o atual, de sectarismo e intolerância em relação a outros modos de vida.
- Sentir-se ouvido, compreendido, saber que não está sozinho e que há outras pessoas que passaram ou passam pela mesma experiência. Por que não compartilhar suas ideias em um poema de 3 minutos? Ganha você, ganha o público, mas principalmente, ganha a poesia. Bora começar!

Orientação para iniciar a atividade:

- Como funciona a performance do duelo:
 - *Autorrepresentação e depoimento*: são estruturas da narrativa e performance do *slammer*, que faz um testemunho sobre sua realidade e experiência defendendo um ponto de vista (depoimento), ao mesmo tempo que tem noção de seu papel social e político, assim como o exercício de representar suas próprias histórias e da sociedade que vive (autorrepresentação).
 - *Poesia autoral*: é preciso dar vida a suas narrativas por meio da performance, representar seu próprio texto com o corpo (autorrepresentação).
 - *Sem acompanhamento musical, figurino, cenário, etc*: apenas com a gestualidade do corpo que os poetas devem trazer os efeitos que esses elementos trariam, isso afeta tanto a construção do texto, quanto a performance.

Exercício do teatro para trabalhar a inibição:

“O batizado mineiro”: Estudantes em círculo; cada um, em sequência, dá dois passos à frente, diz seu nome, diz uma palavra que comece com a primeira letra do seu nome e que corresponda a uma característica que possui ou crê possuir, fazendo um movimento rítmico que corresponda a essa palavra. Os demais atores repetem duas vezes: nome, palavra e movimento. Quando já tiverem passado todos, o primeiro

volta, mas agora numa posição neutra, e são os demais que devem se lembrar da palavra, nome e gesto (Jogo do arsenal do Teatro do Oprimido (BOAL, 1998).

Atividade 2. Exercícios para aprimorar a performance. (Pensando na apresentação)

- **Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para a performance e apresentação da poesia.**

Orientação para iniciar a atividade:

- **Obs.: Antes de iniciar a atividade da oficina, tente motivar os estudantes lendo ou declamando poesias. Agora se apegar a poesia marginal. Sugestão: Letras de Rapper ou poemas de poetas *slammers*.**
- **Obs.: Trabalhar com um espelho e pedir que os exercícios e demais atividades sejam feitos de frente a um espelho e com os colegas na lateral da apresentação. Dessa forma que, o adolescente, ou o jovem, veja apenas o seu reflexo no espelho.**

1. Careta: na frente de um espelho, faça caretas mexendo a língua dentro da boca. Isso ajuda a “aquecer” a musculatura do rosto, ajudando também na dicção das palavras.
2. AEIOU: dizer as vogais uma por uma com a boca bem aberta, a distância de pelo menos dois dedos entre os dentes superiores e inferiores
3. Sifuxipa: esse exercício é para treinar a respiração, que ajuda muito na hora de declamar a poesia, pois é um processo importante para construir nossos ritmos, momentos de pausa, de acelerar ou diminuir a fala, assim como no canto e no teatro também.
 - Inspire pelo nariz, enchendo a barriga de ar (aqui trabalhamos a respiração com o diafragma). Prenda o ar um pouco, coloque as duas mãos na barriga e vamos soltar o ar pela boca dizendo sifuxipa.
4. Leia um texto sentado e em pé, e permita-se cometer erros e explore todas as maneiras para não fazer igual sempre, ficando cada vez mais confortável com as falas.
5. Leia um verso/frase de vários modos.
 - Exemplos de modos de leitura: com suspense, com raiva, com tristeza, nervosamente, alegremente, como um locutor de tv, como em uma propaganda, como uma canção de rock, com voz lírica, com muita suavidade, muito alto, depressa, devagar.
 - Peça aos alunos para se apresentarem individualmente para a turma, utilizando diferentes modos de leitura.

Obs.: A organização dos exercícios fica a critério do coordenador da oficina, respeitando a própria dinâmica do grupo.

Atividade 3. Dicas para a performance:

- **Apresentar o áudio documentário (podcast), que trabalha com a proposta motivacional de dicas para a performance.**

Orientação para iniciar a atividade:

- **Obs.: Permita aos alunos se manterem atentos e motivados, lendo ou declamando poesias a cada etapa.**
- **Obs.: Para fechamento dessa oficina, importante inserir mais uma atividade no grupo, para trabalhar a inibição.**

1. Dinâmica para movimentação do grupo

a. Sugestão de exercício: (“Rótulos” ou “Detetive, vítimas e assassino”)

- **Rótulos:** Esta atividade que desenvolve a Interação social, raciocínio e atenção.
 - Como brincar: Escreva em pedaços de papéis “rótulos” diversos. O grupo pode definir uma temática, como, por exemplo, sentimentos: Alegria, tristeza, raiva, medo, etc. Cada participante deve pegar seu rótulo, grudar na testa, sem olhá-lo, e começar a circular entre os demais participantes. Cada jogador deverá interagir com o outro fazendo mímicas, caras e bocas que deem pistas sobre seu rótulo. Ganha o jogo quem descobrir primeiro o seu próprio.
- **Detetive:** Esta atividade desenvolve a atenção, concentração, coordenação visual e espacial.
 - Como brincar: Em pequenos pedaços de papéis, escreva os nomes dos personagens do jogo: Detetive (1), assassino (1) e vítima, o número de vítimas dependerá sempre a quantidade de participantes. Dobre-os e sorteie-os entre os jogadores.
 - Todos devem formar um círculo, para que cada participante veja todos os outros jogadores. O assassino deve “matar” as vítimas por meio de uma piscada de olho. A vítima, por sua vez, deve dizer “morri!”. O detetive deve estar “ligado” o tempo todo e assim que descobrir que é o assassino deve dizer “preso em nome da lei!”. O jogo termina quando o assassino “mata” todas as vítimas ou quando o detetive o prende.

2. Após a execução da dinâmica é hora de treinar as performances.

- a. Aprenda a lidar com o medo do palco: é normal ficar nervoso antes da sua performance, mas quanto mais você prática, recitar em público, mais se acostuma e fica mais confiante.

- b. Mantenha uma boa postura: ficar com as costas eretas ajuda a falar alto e claramente, além de ajudar a parecer mais confiante.
- c. Faça contato visual com o público: olhe diretamente para os olhos das pessoas na plateia, mova-se entre eles, isso ajuda a capturar a atenção e deixa a interpretação mais natural,
- d. Projete sua voz para toda a plateia: mantenha o queixo levemente elevado, os ombros para trás e as costas eretas, fale respirando pelo diafragma, isso ajuda a fazer a voz soar mais alto, sem gritar.
- e. A expressão corporal, a voz e a performance contam muito no contexto da poesia falada. É importante recitar seu poema interpretando com o corpo. Quanto mais recitamos uma poesia mais apropriamos dela, para além do texto escrito, damos vida as palavras.
- f. Faça a leitura do seu poema e ponha cor em sua palavra: ao repetir algumas palavras, tente dar vida, "colorindo-a", com o máximo de expressão possível. Palavras de exemplo: frio, devagar, bravo, feliz, nervoso, rindo, gritando, suave, fino, crocante, medo, chorando, alto.
- g. Anote em suas poesias como você quer transmitir aquele texto: Pense nas sensações que você quer transmitir com aquelas palavras. Se é um texto que fala de algo profundo sobre você, por exemplo, tente experimentar dizer de várias formas.

Organizando o *Slam*

- **Planejando e envolvendo:**
 - **CRIE UMA EQUIPE:** Envolve vários colegas, estudantes, funcionários e professores na equipe de organização do *Slam*. Mesmo que não estejam entre o grupo de poetas o engajamento de outras pessoas cria maior ambiente de coletividade, troca de ideias e possibilita atingir mais pessoas para participarem, tanto poetas *Slammer's* quanto ao público e torcida.
 - **NOME E GRITO DA COMUNIDADE** - Escolha um nome pra sua Comunidade de Poesia e um grito para fazer antes dos poetas declamarem
 - **DEFINA O LOCAL** - Será na sua escola? Na sua rua? Em uma praça? Qual é o lugar onde a turma se reúne? Decida o melhor local para sua Competição de Batalha de Poesia Falada.
 - **DEFINA A DATA E HORÁRIO** - O próximo passo é definir a data e o horário da Competição de Batalha de Poesia Falada, tendo em vista a disponibilidade de todas as pessoas envolvidas.
 - **DEFINA QUEM IRÁ SER O MESTRE DE CERIMÔNIA E O CONTADOR** - Aqui, o organizador da Competição de Poesia Falada precisa definir quem irá apresentar os poetas, as notas e conduzirá a atividade; também é necessário um contador ou matemático, que controlará o tempo de cada poeta e fará os cálculos pertinentes.
 - **CONVIDE POETAS E TRAGA OUTRAS ATRAÇÕES** - Além dos poetas, podemos convidar Artistas Plásticos para expor sua arte, poeta

convidado para se apresentar entre os poetas competidores, isso fica a critério de cada organização. Quanto mais arte melhor.

- **ARTE E DIVULGAÇÃO DO EVENTO** - As redes sociais são excelentes para divulgar seu evento, faça uma arte com as principais atividades, data e local e peça ajuda para alcançar a maior quantidade de pessoas. Caso seja na escola, imprima a arte de divulgação e cole nos locais onde tem maior fluxo, banheiro, entrada etc.

- **Criando um cronograma:**

- Defina uma data para as inscrições dos poetas *slammer's* competidores
- Microfone aberto enquanto as inscrições rolam
- Apresentar as intervenções artísticas (se houver)
- Explicar as regras e escolher 5 jurados
- Apresentar os poetas inscritos
- Sortear a ordem que os poetas se apresentarem
 - I. 1º Round - Todos os poetas competem e passam os 5 poetas com as melhores médias
 - II. 2º Round - Poetas que passaram do 1º Round, passam os 3 poetas com as melhores médias
 - III. 3º Round - Poetas que passaram do 2º Round, vence o poeta com a melhor média.

- **Dia da batalha:**

- **O QUE É NECESSÁRIO PARA O DIA?** - Repasse as necessidades que a organização irá ter durante a realização do evento. Ponto de energia, som e

microfone; decoração; espaço para as intervenções artísticas; água; e repasse o cronograma para ver se está tudo certo.

- **A HORA DO MIC NA MÃO!!** Cada comunidade tem seu ritual e sua forma de conduzir, explique as regras e o modo de avaliação para o público em geral e dê início a suas atividades, vai dar tudo certo!! Tem vídeos e muitas referências na internet, pesquise, converse com outras comunidades de *slam* de poesia. Viva a palavra, viva a poesia, viva o *Slam*!

Referência Bibliográfica:

- ALCALDE, Emerson (org.). **Negritude**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
- ALCALDE, Emerson (org.). **Antifa**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
- ALCALDE, Emerson (org.). **Empoderamento Feminino**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
- APR, Russo (org.). **Coletivo Terra Firme: Convida, poesia marginal**. Belo Horizonte: Marginália, 2022.
- BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- _____. **Jogos para atores e não atores**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.
- LOMBA, M. PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES. **O Mosaico**, [S. l.], v. 21, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4090>. Acesso em: 25 nov.
- RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo no inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência - poesia, grafite, música, dança: Hip-Hop**. São Paulo, SP: Parábola, 2011.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva; SILVA, Ione Jovino da; MUNIZ, Kassandra da Silva. LETRAMENTO DE REEXISTÊNCIA - UM CONCEITO EM MOVIMENTOS NEGROS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 10, p. 01-11, jan. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em:
<<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/526>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (Unincor)
 Discente: Rafael Calado Alves Pereira
 Título da Dissertação/Tese: POEMAR A PRÓPRIA VIDA: Slam escolar multiletramentos e educação a partir da identidade do sujeito aluno
 Título do Produto Técnico/Tecnológico: Site e podcast – POEMAR A PROPRIA VIDA – SLAM
<https://poemarapropriavida.com.br/>
<https://open.spotify.com/show/1blKzogpVG6qKGtIUzcW4Z>

Orientador: Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro
 Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)
 Critério 1- Ter URL própria _____

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(s) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (s) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	____3____
	(s) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. (n) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	

<p>Registro: O produto possui registro para acesso público?</p>	<p>(x) sim () não</p>	<p>REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.</p>	<p>0 ou 2</p>	<p>2</p>	<p>___2___</p>
<p>Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p>() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (x) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>	<p>UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.</p>	<p>0 ou 3</p>	<p>3</p>	<p>___3___</p>
<p>Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>(n) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (s) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. (s) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>	<p>APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável</p>	<p>1, 3 ou 5</p>	<p>5</p>	<p>___5___</p>

Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	() PE sem acesso. () PE com acesso via rede fechada. (x) PE com acesso público e gratuito. (x) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. () Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	__2__
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	() PE de alto teor inovador ()desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (x) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	__3__
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) __28__					
Extratos e tabela de conversão					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu __1__		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			

Edu4	40	5 – 14	
Edu5	10	1 – 4	
EduNC	----	-----	

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE)

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca: _____

Membros internos: _____

Membro externos: _____

Data da defesa: _03/03/2023_

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Rafael Calado Alves Pereira

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): – POEMAR A PROPRIA VIDA – SLAM

Título da Dissertação: POEMAR A PRÓPRIA VIDA: Slam escolar multiletramentos e educação a partir da identidade

Data da banca:03/03/2023

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? () Sim () Não

Público destinado

- (x) Professores da educação básica
- (x) Estudantes do ensino fundamental
- (x) Estudantes do ensino médio
- () Gestores escolares
- () Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

- (x) Sequência didática
- () Material didático
- () Vídeos
- (x) Páginas na internet
- () Jogos pedagógicos digitais
- () Processos de gestão escolar
- () Processos de gestão de pessoas nas escolas
- () Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
- () Outros - Descrever:

Possui URL?

(x) Sim () Não

Se sim, qual:

<https://poemarapropriavida.com.br/>

<https://open.spotify.com/show/1blKzogpVG6qKGtIUzcW4Z>

Vincula-se à temática da dissertação?

(x) Sim () Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

Sim Não

Elementos constitutivos do PTT

- a. Possui sumário? Sim Não
- b. Possui orientações ao professor? Sim Não
- c. Possui orientações ao estudante? Sim Não
- d. Possui objetivos/finalidades claros? Sim Não
- e. Possui metodologia específica do PTT? Sim Não
- f. Possui referências? Sim Não
- g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? Sim Não
- h. Possui ilustrações adequadas? Sim Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? Sim Não

Se sim, onde? Escolas do campo de pesquisa.

b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? Sim Não

c. O produto foi aplicado em que condição? Oficinas presenciais e site para acesso aos professores _____

d. A aplicação do produto envolveu:

- Alunos do ensino fundamental
- Alunos do ensino médio
- Professores do ensino básico
- Professores do ensino superior
- (....) Diretores de escola
- (....) Coordenadores pedagógicos
- (..x..) Outros membros da comunidade escolar
- (....) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro (UNINCOR)

Membro 01: Dr. Luiz Paulo Ribeiro (UFMG)

Membro 02: Dr^a Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR),

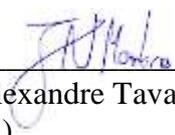
O produto educacional foi considerado:

- (x) Aprovado
() Aprovado com modificações
() Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: __28
Classificação do PTT no Qualis Edu 1

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, _03 de março de 2023



Dr. Jesus Alexandre Tavares Monteiro
(UNINCOR)

Membro 01: Dr. Luiz Paulo Ribeiro
(UFMG)



Membro 02: Dr.ª Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR),